



DE LAGARTA A BORBOLETA

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Alexsandra Oliveira Santos
Julival José Fonseca Marinho Júnior
Disleidia Conceição Santos Oliveira
Fátima Santa Fé Borges
Stênio Carvalho Santos
Nayara Alves Severo
Maria Aparecida Santa Fé Borges
Ricardo Matos Santana



LABOR

DA LAGARTA A BORBOLETA

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa— Governador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro -
Reitora

Neurivaldo de Guzzi Filho - Gerente de
Extensão



POLÍCIA MILITAR DA BAHIA

Anselmo Alves Brandão—CEL PM—
Comandante Geral

Antônio José Barbosa Reis—CEL
PM— Subcomandante Geral



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Alessandro Fernandes Santana— Pró- Reitor
de Extensão



DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Clóvis Sobrinho— CEL QOSMP—
Diretor de Saúde

Marcos Nolasco Hora das Neves—
CEL QOSMP -

Coordenador de Saúde



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cristiano de Sant'Anna Bahia—Diretor

João Luiz Almeida da Silva- Vice—Diretor



15º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

Daniel Riccio Teixeira — TEN CEL PM
- Comandante

Manoildo Bonfim Cordeiro das Ne-
ves — MAJ PM —Subcomandante



NÚCLEO JOVEM BOM DE VIDA

Aretusa de Oliveira Martins Bittencourt

- Coordenadora

Ricardo Matos Santana – Coordenador Geral

Maria Aparecida Santa Fé Borges — Coordenadora

Nayara Alves Severo - Coordenadora

Augusto Marcos Fagundes Oliveira —Coordenador

Gisleide Lima Silva — Coordenadora

Fabrcio José Souza Bastos — Coordenador



COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR - DE

ITABUNA—COM


Colegiado Diretor

Alberto Beanes Maria Filho - TC PM

- Diretor PM

Alexsandra Ferreira Nascimento -

Diretora SEC

The background of the entire page is a repeating pattern of light gray illustrations. It includes various species of butterflies in flight, as well as caterpillars on stems and chrysalises. The illustrations are scattered across the white background, creating a thematic backdrop for the text.

**Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Ricardo Matos Santana
Emanuela Cardoso da Silva
Maria Aparecida Santa Fé Borges
Natiane Carvalho Silva
Dejeane de Oliveira Silva
José Carlos de Araújo Júnior
Myria Ribeiro da Silva
Verônica Gonçalves da Silva**

LABOR

DE LAGARTA A BORBOLETA

**Ihéus—Bahia
2019**

2019 by Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt

Alexsandra Oliveira Santos

Julival José Fonseca Marinho Júnior

Disleidia Conceição Santos Oliveira

Fátima Santa Fé Borges

Stênio Carvalho Santos

Nayara Alves Severo

Maria Aparecida Santa Fé Borges

Ricardo Matos Santana



Universidade Estadual de Santa Cruz

Pró-Reitoria de Extensão

Departamento de Ciências da Saúde

Núcleo Jovem Bom de Vida

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade

Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho – 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil

Torre Administrativa, 1º Andar. Tel.: (73) 3680-5130/ Fax: (73) 3680-5116

e-mail: nucleojbv@uesc.br

Capa e Ilustração: Felipe de Carvalho Leão Santos

Editoração: Ricardo Matos Santana

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

L123

Labor : de lagarta a borboleta / Aretusa de Oliveira
Martins Bitencourt ... [et al.]. - Ilhéus, BA : UESC/
PROEX/DCS, 2019.

22 p.

Projeto coordenado pelo Núcleo Jovem Bom de
Vida.

Inclui referências.

Medicina do adolescente. 2. Adolescentes -
Saúde e higiene. I. Bitencourt, Aretusa de Oliveira
Martins.

CDD 613.0433

AUTORES

ARETUSA DE OLIVEIRA MARTINS BITENCOURT

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Educação em Saúde, Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: aomartins@uesc.br

ALEXSANDRA OLIVEIRA SANTOS

Assistente social, Especialista em Serviço social militar, Especialização (Em andamento) em Saúde Escolar, Assistente social da Unidade Básica de Saúde- Sarony Lobo de Jesus- 15º Batalhão de Polícia Militar da Bahia- Itabuna. E-mail: alexsandrabira@hotmail.com

JULIVAL JOSÉ FONSECA MARINHO JÚNIOR

Psicólogo, Especialização em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família. Psicólogo Clínico da Unidade Básica de Saúde- Sarony Lobo de Jesus- 15º Batalhão de Polícia Militar da Bahia- Itabuna.

E-mail:

FÁTIMA SANTA FÉ BORGES

Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia. Coordenadora do Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Prefeitura Municipal Itabuna. Email: fatimasfborges@yahoo.com.br

STÊNIO CARVALHO SANTOS

Biomédico, Mestre em Genética e Biologia Molecular, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: scsantos@uesc.br

NAYARA ALVES SEVERO

Educadora Física, Especialização em Educação Física Escolar, Mestre em Ciências e Técnicas Nucleares, Doutora em Ciências e Técnicas Nucleares, Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Email: nasevero2@gmail.com

MARIA APARECIDA SANTA FÉ BORGES

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Especialista em Saúde Pública, Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: cdaborges@yahoo.com.br

RICARDO MATOS SANTANA

Enfermeiro, Doutor em Ciências, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde, Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Email: ricmas@uesc.br

DISLEIDIA CONCEIÇÃO SANTOS OLIVEIRA

Graduada em Letras, Graduada em psicologia, Especialista em Psicopedagogia. Coordenadora do Núcleo de Orientação Psicopedagógica do CPM de Itabuna-Ba.

E-mail: disleidia@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Ao longo dos seus 21 anos o Núcleo Jovem bom de vida vem buscando estratégias de atenção à saúde na adolescência, atuando junto aos adolescentes e às redes sociais que interagem no seu processo de cuidar. Para tanto, tem ampliado as suas atividades, sempre buscando estreitar os laços entre o ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, nasceu a **Especialização em Saúde Escolar**, a qual surge como estratégia para a implantação, implementação e fortalecimento de ações intersectoriais de atenção à saúde no ambiente escolar, articulando redes públicas de saúde e educação. Como diferencial, esta exige a implementação de projetos de intervenções que articulem, pelo menos, instituições de ensino da Educação Básica e Unidades de Saúde da Atenção Básica, os quais são acompanhados pela equipe do Núcleo Jovem Bom de Vida - JBV.

Durante a construção do Projeto de Intervenção de um grupo de discentes da referida especialização, encontramos ressonância para o desenvolvimento do LABOR – De Lagarta a Borboleta, uma proposta do Núcleo que, apesar de estar incubada desde 2008, nunca pareceu tão atual.

Encontramos o desejo dos discentes, cuja formação profissional é assistente social e psicólogo, uma unidade escolar cujas demandas poderiam ser respondidas através da proposta do LABOR e uma Unidade de Saúde diferenciada que funciona em uma instituição que, de pronto, acolheu a proposta.

Enfim, um ambiente propício para se criar borboletas...

The background of the page is a repeating pattern of light gray illustrations of butterflies and caterpillars. The butterflies are shown in various sizes and orientations, some with wings spread and others with wings folded. The caterpillars are also shown in various sizes and orientations, some crawling on a leaf. The overall aesthetic is clean and nature-themed.

SUMÁRIO

1. EM BUSCA DAS FOLHAS	10
2. COMO CRIAR BORBOLETAS	14
2.1 Cenário	14
2.2 Público Alvo	15
2.3 Plano Inicial de Trabalho	15
3. ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	20
4. CRIADORES DE BORBOLETAS	20
5. FONTES INSPIRADORAS	21

EM BUSCA DAS FOLHAS

“**E**u queria ser uma borboleta. Livre, leve, solta, independente. As borboletas passam pelo processo mais belo e verdadeiro da natureza: a metamorfose. De lagarta feia e desajeitada, ela vira um inseto lindo e delicado. Eu queria ser uma borboleta pra mostrar pra todo mundo que toda mudança pode gerar bons resultados. Eu queria ter essa certeza. Mas será que a lagarta sabe que sua vida infeliz vai se metamorfosear numa linda existência? Acho que a lagarta não sabe que vai virar borboleta. Assim como o patinho feio, que não sabia que era um cisne até se transformar em um e causar inveja entre seus ‘irmãos’ patos... Mudanças me trazem medo, e se eu fosse uma lagarta, certamente teria medo de me fechar num casulo sem saber ao certo o que iria acontecer. Imaginem, quando você está finalmente acertando sua vida como lagarta, conformada com uma existência medíocre, de repente você tem que se enfiar num casulo apertado e ficar lá até que a natureza por si só te tire dessa existência sofrível e te transforme no ser mais belo de sua fauna.

Eu queria ser uma borboleta, mas odiaria passar pelo processo do casulo... Mas a natureza não permite isso. Como toda boa borboleta, deve-se passar pelo processo completo. E no fundo isso faz sentido, senão todas já nasceriam borboletas e perderiam a beleza da transformação. A beleza da surpresa, da novidade. Nenhuma existência pode ser completa se não houver nela processos sérios e completos de transformação. As lagartas-borboletas que o digam! Tem horas na vida em que tudo parece de cabeça pra baixo, as coisas começam a sair de um jeito inesperado, indesejado. Todas as certezas passam a ser incertas, confusas, sem razão de ser. Assusta. Tem horas que a solidão do casulo se torna intransponível. Seria a solidão necessária para a metamorfose? Será que se os casulos fosses colmeias como as das abelhas, onde todas nascem juntas, no mesmo ambiente, quase ao mesmo tempo, prejudicaria a beleza da transformação? Será que o resultado seria outro ao invés da bela borboleta?

Eu estava feliz com minha existência de lagarta. Mesmo. Mas agora, que meu casulo está de cabeça pra baixo, eu não sei o que esperar. Talvez a maior das transformações, a metamorfose que vai me transformar numa borboleta e tornar minha existência ainda mais feliz. Mas e se eu for apenas mais uma lagarta?? Afinal, não são todas que se tornam borboletas” (BÜRGER, 2007)

Assim é o processo de adolecer: uma verdadeira metamorfose. Como é difícil para a nossa lagartinha acreditar que, um dia, ela poderá ser uma linda borboleta. O adolescente se depara com este processo natural que o submeterá a intensas modificações físicas, psicoemocionais e sócio-culturais. Bürger(2007) descreve toda a angústia deste processo, as incertezas, as ansiedades, as mudanças enfim, a transformação essencial para a preservação da vida no planeta. Sim, pois sem as borboletas haveria um grande prejuízo à natureza no processo de polinização das flores, no surgimento dos frutos e, conseqüentemente, na alimentação do homem. Sem adolescentes saudáveis como surgirão os adultos produtivos?

Desde que a humanidade em resposta a uma necessidade econômica inventou a adolescência (Vitiello, 1997), estamos falando do processo social do adolecer, não apenas dos aspectos biológicos pubertários, no qual não se tinha noção de que estava sendo instituído muito mais do que um período para qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho. Este indivíduo que não é mais criança, mas também não é adulto passa a suscitar características específicas de cunho psicológico, social e econômico que acabam por refletir nos aspectos biológicos. A lagarta passa a entrar no casulo e tudo vira de cabeça para baixo. E como a vida fica mais difícil...

Tudo é novo, inesperado, apesar de saber que é um processo natural ao qual todos serão submetidos, quantas dúvidas! Quanto sofrimento este adolescente enfrenta! Internamente ele vivencia a escuridão do casulo sem saber ao certo o que vai acontecer... Ainda sofrerá toda a influência climática que está ao seu redor, podendo ser mais tranquila ou não a sua transição.

Ao contrário da borboleta cujo instinto natural lhe direciona para se alimentar enquanto é lagarta, como se comportar no casulo e quando e como proceder, o processo de rompimento deste casulo; já ao ser humano é dada a racionalidade, o livre arbítrio e as diversas características específicas desta espécie. Aí se instala o caos do adolecimento!!! Quem dirá ao jovem o que fazer na infância/lagarta? Quem o ensinará todos os mistérios da puberdade e da adolescência propriamente dita? Quem o informará a hora certa de sair do casulo e o que é pior, se quando ele sair e ainda não estiver pronto para voar? Você pode estar respondendo: "A família, é claro!!!" Pois bem, então perguntamos: quem convencerá a este adolescente, cujo instinto natural não segue o mesmo padrão de aceitação de uma borboleta, de que tudo o que a mãe/natureza lhe ensina é o ideal e que ele deve proceder conforme o curso natural da vida? Talvez esta seja a maior de todas as diferenças entre o homem e a borboleta. Maior do que o próprio aspecto morfológico. Não é muito comum encontrarmos veiculadas na web notícias da grande incidência de lagartas que se recusam a entrar em seus casulos no tempo certo, ou lagartas que ao invés dos casulos, que são apertados e sem infraestrutura tem optado por espaços mais aconchegantes, coloridos, com TV e um som tocando a músicas do momento.

Muito menos de borboletas que, apesar das suas asas estarem ainda molhadas e amassadas, pegam carona com as borboletas em gafanhotos para irem a festinhas que rolam madrugada adentro regada a muito néctar alcoolizado e pólen de papoula.

Nossos adolescentes são um pouco mais complexos, mas vivenciam um processo semelhante. E do mesmo modo que não se pode romper um casulo antes do tempo sob risco desta borboleta vir a morrer, não podemos evitar que o adolescente passe por este processo. Mas podemos e devemos criar condições climáticas propícias para que o nosso menin@/lagarta possa se transformar em borboletas, digo adultos bem sucedidos.

Pensando neste aspecto climático, tivemos contato com o trabalho desenvolvido pelo, agora extinto, Centro de Referência Isabel Souto – CRADIS, referência da Secretaria Estadual da Bahia em atendimento ao adolescente, o qual desenvolvia há alguns anos Grupos de Crescimento. Nesta experiência os adolescentes eram agrupados, especialmente, por grupos etários (de 10 a 12 anos; 13 a 14; e de 15 a 19) e se encontravam periodicamente, com a mediação de um técnico o qual pode ser o odontólogo, médico, psicólogo, enfermeiro ou assistente social. Na oportunidade, são trabalhadas as temáticas eleitas pelo grupo e as identificadas pela equipe de técnicos, das formas mais variadas possíveis.

Quando conhecemos a experiência do CRADIS, e observamos as especificidades de cada faixa etária agrupada imediatamente correlacionamos o crescimento dos adolescentes com a metamorfose da borboleta. Correlacionamos, ainda, com outra experiência semelhante vivenciada no nosso próprio município na década de 80, o PAUSA. Este era um grupo desenvolvido pelos médicos Mércia Margotto, Nestor Moreira, Emerson Soares, Dóris Vilas Boas (*in memoriam*) e pela Enfermeira Cristina Camargo. Era direcionado aos filhos dos funcionários da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna. A inserção no grupo acontecia através da inscrição dos pais ou da mobilização da própria equipe. Os encontros aconteciam semanalmente, com uma programação que abordava temas da adolescência, seus aspectos biológicos e psicológicos, dentre outros. O teatro também era uma estratégia para atrair e envolver os adolescentes.

Há algum tempo vínhamos discutindo a necessidade do Jovem Bom de Vida organizar grupos fixos de adolescentes, com objetivos mais específicos do que os já realizados até então.

O grupo de crescimento parecia responder aos nossos anseios, mas precisávamos entender melhor a filosofia da proposta. Era preciso que houvesse uma compreensão e abstração intensa do grupo para que fôssemos coerentes nos encontros com os adolescentes. Começamos a discutir, então, o processo de metamorfose da borboleta e a sua relação com o adolescer.

A cada conversa, mais semelhanças encontrávamos entre eles, mais clara ficava a sensibilidade que tínhamos que aprimorar para estes momentos com os adolescentes, especialmente, porque os mediadores destes grupos não seriam apenas docentes, técnicos mas, principalmente, alunos da graduação que são bolsistas e voluntários do Núcleo Jovem Bom de Vida.

O batizamos, então de LABOR: de Lagarta a Borboleta partindo da ideia de que durante a adolescência o indivíduo transita pelas experiências de ser uma lagarta, um tanto desengonçada, recluso no seu casulo e, se tudo der certo, transformar-se em borboleta.

Este se apresenta com o objetivo geral de:

- Promover ambientes educacionais e comunicacionais favoráveis ao crescimento e desenvolvimento saudável de adolescentes. Tendo como objetivos específicos:
- Proporcionar ao adolescente a oportunidade de conhecer os aspectos biopsico e socioculturais relacionados ao seu crescimento e desenvolvimento;
- Construir, com os adolescentes, espaço para discussão e esclarecimento das dúvidas relacionadas ao seu processo de adolecer;

Temos consciência de que não é fácil criar borboletas, mas estamos dispostos a enfrentar o desafio. Queremos fazer parte deste processo de metamorfose e somos otimistas o suficiente para acreditar que podemos ajudá-los a voar com suas próprias asas.

COMO CRIAR BORBOLETAS

Para “Promover ambientes educacionais e comunicacionais favoráveis ao crescimento e desenvolvimento saudável de adolescentes” utilizaremos como referencial teórico metodológico as **Políticas públicas voltadas especificamente para adolescentes; os princípios da educação na saúde; os princípios dos processos de trabalho no Serviço Social e inspirações de Terapia Comunitária.**

2.1 CENÁRIO

O LABOR nasce da articulação entre escola e unidade de saúde, de modo que as suas intervenções devem acontecer nas duas instituições, considerando as especificidades estruturais para cada tipo de atividade.

Podendo ser utilizados, também, outros setores do sistema de saúde municipal, sempre que necessário.

O projeto piloto acontecerá no Colégio da Polícia Militar de Itabuna Luis Eduardo Magalhães e na Unidade de Saúde do 15º Batalhão de Polícia Militar, ambos no município de Itabuna-BA.

2.2 PÚBLICO ALVO

Prioritariamente, adolescentes matriculados em instituições de educação básica que esteja trabalhando em articulação com unidade de saúde que disponha de equipe multiprofissional. Alcançando, também, os atores das redes de apoio a estes adolescentes.

No projeto piloto, serão os adolescentes e os atores das redes de apoio dos mesmos, matriculados no Colégio da Polícia Militar de Itabuna Luis Eduardo Magalhães.

2.3 PLANO DE TRABALHO INICIAL

No Quadro 1, está sendo apresentado um plano de trabalho inicial o qual será constantemente discutido, avaliado e, se necessário, remodelado.

A seguir: **Quadro 1 – Plano de trabalho inicial para o LABOR**

PLANO DE AÇÃO

ESTRATÉGIA(S) (O que)	OBJETIVOS (por que)	AÇÃO (Como)	RESULTADOS ESPERADOS (Onde chegar)	AVALIAÇÃO (Indicadores)
<p>Articulação com atores da rede de apoio dos adolescentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer vínculos com o corpo docente da escola - Apresentar a proposta do LABOR para o corpo docente - Refletir acerca das potencialidades e fragilidades da proposta - Buscar, coletivamente, possíveis soluções - (Re) Planejar coletivamente as estratégias de implantação/ implementação do LABOR 	<p style="text-align: center;">Participação na Jornada Pedagógica da Instituição de Educação Básica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vínculos estabelecidos com o corpo docente da escola. - Planejamento coletivo das estratégias de implantação do LABOR realizado 	<p>Nº de participantes na jornada pedagógica</p> <p>Nível de participação dos presentes na jornada pedagógica</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer vínculos com os pais da escola - Apresentar a proposta do LABOR para o corpo docente - Refletir acerca das potencialidades e fragilidades da proposta - Buscar, coletivamente, possíveis soluções para as fragilidades - (Re) Planejar coletivamente as estratégias de implantação do LABOR 	<p style="text-align: center;">Participação em Reunião de Pais</p>	<p>Vínculos estabelecidos com os pais da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento coletivo das estratégias de implantação do LABOR realizado 	<p>Nº de pais participantes da reunião</p> <p>Nível de participação dos pais na reunião</p>

PLANO DE AÇÃO

ESTRATÉGIA(S) (O que)	OBJETIVOS (por que)	AÇÃO (Como)	RESULTADOS ESPERADOS (Onde chegar)	AVALIAÇÃO (Indicadores)
Captação dos Adolescentes	<p>Estabelecer vínculos com os adolescentes da escola</p> <ul style="list-style-type: none">- Apresentar a proposta do LABOR para o corpo docente- Convidar os adolescentes para participar das atividades do LABOR	Mobilização dos adolescentes	<ul style="list-style-type: none">- Vínculos estabelecidos com os adolescentes da escola.- Proposta apresentada- Adolescentes convidados para participar das atividades do LABOR	<ul style="list-style-type: none">- Nº de adolescentes participantes da exposição informal- Nº de adolescentes alcançados pela Propaganda “boca a boca”

PLANO DE AÇÃO

ESTRATÉGIA(S) (O que)	OBJETIVOS (por que)	AÇÃO (Como)	RESULTADOS ESPERA- DOS (Onde chegar)	AVALIAÇÃO (Indicadores)
<p style="text-align: center;">Construção de ambientes educacionais e comunicacionais favoráveis ao crescimento e desenvolvimento saudável de adolescentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer espaço destinado à expressão de experiências subjetivas relacionadas ao seu processo de crescimento e desenvolvimento; - Fortalecer os vínculos com os adolescentes 	<p>Oficina de Afe- tividade – OFA (Com os Adoles- centes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de expressão de experiên- cias subjetivas rela- cionadas ao seu processo de cresci- mento e desenvol- vimento criado - Adolescentes pro- curando maiores informações sobre o LABOR 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de adoles- centes partici- pantes das Ofici- nas
	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer, aos ado- lescentes, espaço destinado à expres- são de experiências subjetivas relaciona- das ao seu processo de crescimento e de- senvolvimento; - Estimular o desen- volvimento de ferra- mentas psicoemocio- nais e sociais do seu processo de cresci- mento e desenvolvi- mento. 	<p>Grupos de Cres- cimento e De- senvolvimento - GCD</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de ex- pressão de experi- ências subjetivas relacionadas ao seu processo de crescimento e de- senvolvimento cri- ado - Adolescentes participando dos grupos de cresci- mento e desenvol- vimento - GCD 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de adoles- centes partici- pantes dos gru- pos de cresci- mento e desen- volvimento - GCD
	<ul style="list-style-type: none"> - Viabilizar uma es- cuta qualificada e in- dividualizada - Estimular o desen- volvimento de ferra- mentas psicoemocio- nais e sociais do seu processo de cresci- mento e desenvolvi- mento. 	<p>Escuta Terpêuti- ca Individual – ETI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta qualificada e individualizada realizada - Ferramentas psicoemocionais e sociais desenvolvi- das 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de adoles- centes atendidos pela escuta tera- pêutica individu- al – ETI

PLANO DE AÇÃO

ESTRATÉGIA(S) (O que)	OBJETIVOS (por que)	AÇÃO (Como)	RESULTADOS ESPERADOS (Onde chegar)	AVALIAÇÃO (Indicadores)
<p>Construção de espaços de diálogos multiprofissionais sobre o processo de crescimento de desenvolvimento dos adolescentes do LABOR.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender melhor dos casos de alguns adolescentes - Buscar, coletivamente, estratégias para resolver casos específicos 	<p style="text-align: center;">Estudo de Caso</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão melhor dos casos de alguns adolescentes - Casos mais complexos discutidos - Estratégias de cuidado construídas coletivamente 	<p style="text-align: center;">- Nº de casos discutidos</p>
<p>Acompanhamento e Avaliação do LABOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer fluxos para o desenvolvimento das atividades do LABOR - Acompanhar, sistematicamente, as atividades desenvolvidas pelo LABOR - Elaborar instrumentos de avaliação do LABOR - Estabelecer rotina de consolidação dos dados coletados através dos instrumentos de avaliação do LABOR - Estabelecer rotina de análise dos dados coletados através dos instrumentos de avaliação do LABOR 	<p style="text-align: center;">Reuniões regulares</p>	<p>Fluxos para o desenvolvimento das atividades do LABOR estabelecidos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento, sistemático, das atividades desenvolvidas pelo LABOR - Instrumentos de avaliação do LABOR elaborados - Rotina de consolidação dos dados coletados através dos instrumentos de avaliação do LABOR - Rotina de análise dos dados coletados através dos instrumentos de avaliação estabelecida. 	<p>Nº de reuniões de Acompanhamento e Avaliação realizadas</p> <p>Nº de produtos</p>

3- ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Todas as atividades desenvolvidas pelo LABOR estarão em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, com a lei do Exercício Profissional de cada técnico envolvido no LABOR, respeitando os princípios da Constituição Brasileira e do SUS, bem como das instituições envolvidas.

4- CRIADORES DE BORBOLETAS

O LABOR será desenvolvido por equipe multiprofissional formada por profissionais da unidade de saúde de referência, da unidade escolar e equipe do Núcleo Jovem Bom de Vida. Tornando-se os profissionais da unidade de saúde de referência e da unidade escolar colaboradores externos do Núcleo Jovem Bom de Vida.

No projeto piloto, contaremos com Assistente Social e Psicólogo que atendem na Unidade de Saúde do 15º Batalhão de Polícia Militar do município de Itabuna.

5. FONTES INSPIRADORAS

Martins, Márcio Borges; Moura Luciano de Azevedo. **Cauda que encolhe, pata que cresce. Ciência Hoje das Crianças** 140, outubro 2003. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/1936>. Acessado: 19/06/2008.

BÜRGER, Ana. **Vida de Borboleta**. 2007. Disponível em: <http://deixeestar.wordpress.com/2007/05/09/vida-de-borboleta/>. Acessado: 19/06/2008

MEDEIROS, HGR. **O adolescente do centro de atendimento e apoio ao adolescente**. São Paulo, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Saúde de Adolescentes e Jovens: Uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde**, Módulo Avançado. Série F. Comunicação e Educação em Saúde; n.18. Brasília, 2002.

SERRÃO, M.; BALEEIRO, M.C. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2ª edição, editora FTD, São Paulo, 1999.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Campus Soane Nazaré de Andrade, km 16 - Rodovia Ilhéus - Itabuna,
CEP 45662-900

Torre administrativa, 1º andar. Tel.: (73) 3680 - 5130

e-mail: nucleojvb@uesc.br